



**OS DESAFIOS DIGITAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DE
CAMPO GRANDE – MS**

**THE DIGITAL CHALLENGES IN A MUNICIPAL PUBLIC FULL-TIME SCHOOL OF CAMPO
GRANDE – MS**

Adolmira Oliveira¹, Priscilla Basmage Lemos Drulis², Antonio Sales¹, Luciana Paes de Andrade³,
Katia Alexandra de Godoi e Silva^{3,4}

1.Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Anhanguera-Uniderp

2.Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

3. Universidade Anhanguera-Uniderp

4.Universidade Norte do Paraná-Unopar

Autor correspondente: adolmira13@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar o desenvolvimento tecnológico, bem como os desafios digitais, por meio da análise do projeto político pedagógico (PPP), do livro da proposta de implantação e implementação da escola pública de tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS. Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental. Os dois documentos analisados visaram a promoção do ambiente virtual de aprendizagem, como componente e complemento das demais formas possíveis de educar, para cumprir o papel de enriquecer as condições de aprender e construir conhecimento próprio do estudante. Sendo assim, o uso de tecnologias, favorecida pela adesão da instituição ao Programa de Inovação de Educação Conectada (PIEC), dentro desta perspectiva, deverá explorar as particularidades e possibilidades de trocas quantitativas e qualitativas no ambiente virtual de aprendizagem, entre estudante e professor, estudante e estudante e ambiente.

Palavras-chaves: Tecnologia Educacional; Projeto Político Pedagógico; Programa de Inovação Educação Conectada.

Abstract

This research aims to verify the technological development, as well as the digital challenges, through the analysis of the political pedagogical project (PPP), the book of the proposal for the implementation and implementation of the full-time public school of the Municipal Education Network of Campo Grande, MS. Documentary research was used as a methodology. The two analyzed documents aimed to promote the virtual learning environment, as a component and complement to other possible ways of educating, to fulfill the role of enriching the conditions for learning and building the student's own knowledge. Therefore, the use of technologies, favored by the institution's adherence to the Connected Education Innovation Program (PIEC), within this perspective, should explore the particularities and possibilities of quantitative and qualitative exchanges in the virtual learning environment, between student and teacher, student and student and student and environment.



Keywords: Educational Technology; Political Pedagogical Project; Connected Education Innovation Program.

Introdução

A organização didática da Escola em Tempo Integral não pode se equiparar às estruturas de ensino tradicionais que não facilitam o estudante a possibilidade de pesquisar e ir além do proposto pelo professor. Imersos que estamos neste ambiente de tecnologia cada vez mais presente e nos inserindo em um contexto de transformações rápidas e competição com o mundo, a necessidade de inserir o estudante no processo ativo se impõe.

Neste aspecto, o estudante deixa de ser simplesmente o sujeito passivo para ser um indivíduo histórico, protagonista de sua trajetória de apreensão e reelaboração de informação. Fator esse que pode ser potencializado pelas probabilidades da intertextualidade e das aplicações multimídias que a instituição disponibilizará.

A partir da inter-relação comunicação-educação é que o conceito da interatividade poderá ser aplicado a qualquer ambiente de ensino e de aprendizagem, baseado em formas cooperativas de produção acadêmica, o que se constitui competência imprescindível na contemporaneidade. Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como componente e complemento das demais formas possíveis de educar, cumprirá o papel de enriquecer as condições para que o estudante possa aprender e construir seu conhecimento. O uso de tecnologias, dentro desta perspectiva, deverá ser o de explorar as particularidades e possibilidades de trocas quantitativas e qualitativas no AVA, entre estudante e professor, estudante e estudante e estudante e ambiente.

Como proposta nesse uso da tecnologia, contempla o PIEC que tem como foco o apoio à universalização do acesso à internet e o fomento ao uso de tecnologias digitais na Educação Básica, o qual possui quatro dimensões de atuação: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura.

Para tanto, o objetivo do artigo é verificar o desenvolvimento tecnológico, bem como os desafios digitais, por meio da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do livro da proposta de implantação e implementação da escola pública de tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS. Como metodologia será utilizada a pesquisa documental utilizando os documentos citados para análise.

Material e Métodos

A presente pesquisa é de cunho documental, visando analisar a perspectiva do desenvolvimento tecnológico e os desafios digitais por meio da análise do PPP e do livro da proposta de implantação e implementação da escola pública de tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS [1]. Segundo [2], este tipo de pesquisa:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. [2]



Neste mesmo olhar, [3] afirma que a pesquisa documental recorre a “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc.”.

A pesquisa documental foi realizada por meio dos dados fornecidos pela escola de tempo integral, ambos os documentos, Projeto Político Pedagógico e livro Programa de Inovação Educação Conectada, são basilares para o funcionamento da escola em todos os âmbitos internos e externos.

Escola de tempo integral – uma realidade na cidade de Campo Grande

A escola, ambiente que propicia o presente trabalho, está localizada na cidade de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, situada no bairro Rita Vieira III, contava com 535 estudantes no período do estudo, distribuídos na Educação Infantil (estudantes com 5 anos ou a completar até 31/03) e a 1ª Fase do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano (estudantes com 6 anos ou a completar, até estudantes com 12 anos de idade).

A Instituição Escolar foi criada pelo decreto n. 10.489 de 21/05/2008. Estando funcionando legalmente conforme deliberação n. 954/2009. Iniciou suas atividades no dia 01/02/2009, contando com a presença da direção e adjunta, coordenadores, professores e funcionários, porém a parte administrativa da secretaria da escola iniciou suas atividades em dezembro de 2008, para receber os pais do entorno da escola.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) elegeu como um dos critérios de zoneamento para o ingresso na escola, o estudante deveria ser morador de um dos três bairros Rita Vieira III, Cristo Redentor ou Lagoa Dourada, e no caso de sobra de vagas, para os que estão mais próximos deles.

Segundo [4] a Escola em Tempo Integral tem a obrigação de ser escola “diferente”, no sentido de garantir ao estudante, o direito de aprender bem. O estudante não será especial, pois todos deverão nela estudar – mas a escola terá de ser especial. Em decorrência, o professor deverá ser “especial” em algum sentido específico: formação adequada, ser concursado e trabalhar em regime de dedicação exclusiva. A necessidade de preparação adequada depreende-se do compromisso de o tempo integral não ser usado para didáticas tradicionais centradas na aula instrucional. O aumento de tempo tem o objetivo de aprimorar a aprendizagem dos estudantes, não apenas aumentar tempo de frequência.

A escola de tempo integral (ETI) é uma escola movida por ambientes virtuais de aprendizagem, com a implantação gradativa de um computador por estudante. O processo de alfabetização implica, assim, fluência tecnológica, na condição de meio voltado para o aprimoramento do direito de aprender bem. As tecnologias preferenciais serão aquelas que promovem a autoria individual e coletiva dos estudantes, visando, ao mesmo tempo, manejo adequado que sabe se informar, comunicar-se e pensar. Nesse sentido a ETI trabalha novas alfabetizações ou multi alfabetizações, para além da tradicional, porquanto as oportunidades de vida e de mercado assim o exigem neste tempo. O computador não é referência exclusiva, mas constante.

O eixo norteador da proposta pedagógica da escola de tempo integral é a pesquisa, princípio científico e educativo, favorecendo, o compromisso educativo. Não se relega a produção



de conhecimento, porque produzir conhecimento não é atividade que se define pela sofisticação metodológica apenas, mas atividade comum na sociedade intensiva do conhecimento.

O currículo em tempo integral prevê espaços para realização das atividades relacionadas ao lazer, ao desenvolvimento artístico e cultural, ao esporte, ao acesso a novas tecnologias e a práticas de participação social e cidadã, como componentes essenciais à formação humana. Evitando-se, assim, a fragmentação em disciplinas tradicionais em um turno e atividades “complementares ou diversificadas” em outro turno.

Assim, é importante que se ofereçam às crianças da Escola em Tempo Integral situações didáticas adequadas às suas necessidades para que, no contato com as áreas do conhecimento, promovam a aprendizagem.

Portanto, enfatiza-se que em todos os Ambientes de Aprendizagem, os conteúdos tenham como ponto de partida a provocação de situações problematizadas geradas de textos ou contextos, objetivando que o processo de aprendizagem seja finalizado por meio da elaboração de texto sobre o que foi estudado, pesquisado, uma vez que este é considerado unidade de sentido, com aproximações cada vez maiores com aqueles que circulam socialmente.

A educação reflete a sociedade em que está inserida, assim, seu papel principal é formar cidadãos que atuem de forma consciente nesse contexto social. Dessa forma, a escola é, por excelência, o lugar no qual se processa a sistematização da aprendizagem.

Assim, os Ambientes de Aprendizagem e seus respectivos conteúdos, para atender a esta perspectiva, foram organizados da seguinte forma: AA1 – Língua Portuguesa, História, Geografia; AA2 – Matemática, Ciências, Língua Portuguesa; AA3 – Língua Portuguesa, Ciências, Matemática; AA4 – Língua Portuguesa, Geografia, Matemática; AA5 – Matemática, Língua Portuguesa, História. Além dessas disciplinas a proposta curricular apresenta os Ambientes de Aprendizagem Integradores (AAI1-Artes e AAI2 - Educação Física).

Esses Ambientes de Aprendizagem Integradores formados pelas duas disciplinas proporcionarão novas relações de aprendizagem no processo educativo como práticas diferenciadas, em que as manifestações da cultura corporal de movimento e as vivências artísticas e estéticas assumem relevância na aprendizagem dos educandos. A proposta curricular apresenta como parte diversificada do currículo as Atividades Curriculares Complementares (ACC), assim constituídas: ACC1 – Projetos; ACC2 – Língua Estrangeira; ACC3 – Atividades Esportivas (ginástica olímpica, dança, judô, xadrez, tênis de mesa, entre outras); ACC4 – Atividades Artísticas e Culturais (música, teatro, cultura popular entre outras), além de atividades de Tempo Livre (TL) e Práticas Educativas de Hábitos Sociais (PEHS).

Essas organizações curriculares acompanhadas de metodologias adequadas mediadas pelo professor vêm desse modo contribuir para a formação integral do educando não só no que corresponde a sua intelectualidade, mas também, social e culturalmente. Pensando no educando do nosso tempo, a organização didática na Escola em Tempo Integral, recebe outro espaço complementar para aprendizagem - o AVA, que somado ao anterior ganha um novo sentido no processo de construção do conhecimento do educando na Escola em Tempo Integral.

Os Desafios Digitais na ETI

Conforme descrevem em sua pesquisa, [5] a análise dos programas: “requer a interpretação dos quatro eixos conforme características e especificidades de seu sistema de ensino, a reconstituição do equilíbrio entre eles e a criação de um eixo transversal, englobando currículo, avaliação e pesquisa.” Vale ressaltar que “eixos” e “dimensões” constituem de mesma preferência, diferenciando-se apenas, mas nomenclaturas, dependendo do autor.



Autores como [5,6,7], relataram sobre as políticas públicas e ações voltadas para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação e o desequilíbrio e lacunas detectadas em sua aplicação nas escolas e conseqüentemente no Ensino.

Conforme apresentado por [5], ao realizarem em sua pesquisa a análise dos programas brasileiros a partir de do projeto EDUCOM, baseados no modelo "Four in Balance" (desenvolvido em 2001 pela Fundação TIC para a escola, da Holanda), "os resultados que esses projetos e programas nem sempre apresentaram de forma equilibrada os eixos visão, formação de professores e gestores, recursos educacionais digitais, infraestrutura e o eixo transversal currículo, avaliação e pesquisa."

Embora essas preocupações sejam uma busca constante das práticas educativas com a mediação das TIC, somente agora aparecem metodologias que sistematizam em procedimentos os referenciais teóricos que tratam explicitamente do equilíbrio entre infraestrutura, conteúdo, visão, e competência, como o modelo Four in Balance [5].

Tal modelo considera os elementos humanos e tecnológicos, como apresentado na estrutura dimensional do Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC), o qual se trata da última política pública brasileira voltada para o uso e fomento da internet na educação básica brasileiro, dividido em dois eixos sendo o primeiro; visão e competência e o segundo; conteúdos e recursos digitais e infraestrutura [8].

Com os dados obtidos, se inicia a análise do conteúdo, através das pesquisas que, segundo [9], possuem três fases distintas e importantes a se considera para ir a campo e desenvolver a coleta de dados, sendo:

Pré-análise do material documental correspondente ao momento em que o material é consultado, selecionado e criteriosamente organizado; efetiva análise do material documental selecionado, com vistas a alcançar algum nível de codificação, classificação e categorização. Esse processo pode envolver ideias, conceitos, valores, termos, sentenças, parágrafos, textos, Análise dos resultados a qual reflete a etapa de tratamento e interpretação dos materiais codificados, classificados, e categorizados na busca de alcançar padrões e estabelecer tendências ou conceber algum tipo de relação [9].

A análise do conteúdo será integrada e correlacionada às dimensões do programa, aos princípios da proposta político pedagógica da escola (PPP), assim como ao eixo transversal acerca do desenvolvimento do currículo, avaliação e pesquisa.

Para melhor contextualização da pesquisa buscou-se compreender, por meio da análise do conteúdo das propostas das escolas e dos Projetos Políticos Pedagógicos, o papel dos gestores escolares das instituições quanto ao desenvolvimento do currículo e uso das tecnologias advindas do PIEC e seu uso e fomento dentro dessas escolas.

Segundo estes documentos, o gestor escolar tem como objetivo principal cuidar da aprendizagem dos estudantes, assim como zelar pela ordem burocrática e todo o funcionamento institucional, desde o cuidado e manutenção da estrutura física, quanto do acompanhamento e desenvolvimento pedagógico. Tais orientações constam também na proposta de concepção das duas escolas SEMED [1], segundo a qual "cabe à direção formular políticas pedagógicas da escola, a luz do Projeto Pedagógico" destacando ainda que tal política deve ainda buscar desenvolver diálogo e interatividade com as famílias dos estudantes, zelar pela assiduidade destes estabelecer junto com a equipe pedagógica o diagnóstico do ensino desenvolvido e a elaboração de estratégias. Conforme consta no PPP [10]:



Entende-se por política pedagógica, a proposta de qualificação do processo de aprendizagem dos estudantes e docentes, a qualificação de todos os integrantes da escola, a relação com a comunidade e a cidade, a integração na rede municipal, a congregação dos pais e dos estudantes [10].

A proposta traz ainda que ao integrar escola e família através da Associação de Pais e Mestres, a escola deve, sem prejudicar a autonomia docente, se acostumar à integração com os pais e contextualizá-los da proposta, da qualidade na formação dos professores e das práticas digitais.

Na proposta de implementação das escolas identifica-se a proposição de novas concepções quanto a função da escola pública, considerando o início do séc. XXI, onde se trata da nova reestruturação dos meios de produção e as políticas envolvidas, segundos os desdobramentos da sociedade, assim propõem criar uma nova concepção de instituição escolar, com mudança radical da organização do trabalho didático, nos quais a “aula” passaria a ser considerada “tempos de estudo” nos quais por meio da metodologia da problematização o professor deveria instigar o estudante a desenvolver “autoria” através da pesquisa, incorporando novas tecnologias. Consta na proposta SEMED que:

O trabalho didático da instituição escolar deve possibilitar ao estudante, acionar as informações e o conhecimento diretamente na internet, nos jornais e revistas de valor científico, na atividade laboral do homem” [...] as atividades pedagógicas na escola em tempo integral têm a perspectiva de provocar a busca de informações por identificação de situações preocupantes destacadas do cenário social em que o estudante vive de forma a ser significativa e relevante para ele [1].

Complementado, ainda no PPP [10], que nos Ambientes de Aprendizagem Diversos, as Atividades Curriculares Complementares – ACC1, de responsabilidade dos pedagogos desenvolvidas em ambientes diversos, sendo: Desafios Tecnológicos, Leitura Além das Palavras, Iniciação à Pesquisa, desenvolve-se atividades que oportunizam os estudantes trabalharem com projetos que envolvem a metodologia da problematização e situações de desafios. Nesses ambientes o estudante tem a oportunidade desenvolver a fluência tecnológica, e a prática de observação e discussão proporcionadas pela metodologia da problematização, de forma individual ou coletiva, de forma significativa e lúdica, sobre os assuntos da sociedade, e que proporcionam ao estudante e professor desenvolverem autoria.

No PPP os desafios tecnológicos possuem destaque, sendo:

o objetivo maior é o de oportunizar ao estudante experiências pedagógicas tecnologicamente avançadas, contribuindo para a ampliação e reestruturação de seu conhecimento. Tem a WEB 2.0 como uma plataforma tecnológica de trabalho com as TIC's no processo educacional [10].

Também, enfatiza sobre a iniciação à pesquisa, que através desta pode envolver as áreas sociais e ciências da natureza, segundo consta no PPP [10]: “que os estudantes aprendam a observar, identificar problemas, levantar hipóteses, buscar informações e soluções, enfim, elaborar e apropriar-se do conhecimento, por meio da pesquisa, na perspectiva de desenvolver autoria.” Tais atividades proporcionam a criticidade e capacidade de ações que visem transformar atitudes e realidades.

Tanto na proposta de concepção das escolas/SEMED (2011) como no PPP [10], constam que as organizações metodológicas devem ser diferenciadas, das escolas tradicionais, sendo todos



ambientes provedores de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando possibilidades de criatividade, procura, reflexão e de interação entre todos, promovendo diversas maneiras de conhecer, de ler e compreender o mundo.

O PPP enfoca a metodologia da problematização como base da iniciação à pesquisa e estudos mediados pelas tecnologias, com intuito de transformar o âmbito escolar e a comunidade. Segundo o PPP [10] proporciona à escola a autonomia para “desenvolver o currículo como eixo organizador integrador e dinamizador do conjunto de ações desenvolvidas e projetadas pela escola.” Destaca-se a construção histórico-social, perceptível no eixo norteador da proposta.

A iniciação à pesquisa proporciona na organização do currículo escolar o desenvolvimento de cinco dimensões: perguntar, investigar, criar, discutir e refletir, podendo ser organizados e desenvolvidos dentro de cinco princípios norteadores, segundo o projeto político [10]: “Princípio de educar pela pesquisa; princípio de aprendizagem interativa; princípio de desenvolvimento da fluência tecnológica; princípio da inserção crítica da realidade; princípio da educação Ambiental.”

Estão detalhados no PPP [10] dois princípios por atenderem melhor a presente pesquisa, sendo:

Princípio de educar pela pesquisa: Sabendo-se que o conhecimento se constrói por meio dela e a aprendizagem também e por isso os estudantes serão levados a criar hipóteses, elaborar teorias, justificar, experimentar, construir relações e outras coisas mais, que os tornem cidadãos preparados para esse novo século.

Princípio de desenvolvimento da fluência tecnológica: Para que esse processo se consolide será imprescindível que todos os estudantes, professores e demais funcionários da comunidade escolar desenvolvam os conhecimentos necessários à utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas ETIs [10].

Portanto, considera-se a escola como ambiente ideal para o desenvolvimento desta pesquisa por possuir tanto em sua proposta, como em seu PPP incentivo ao uso das TDIC, por meio de um currículo desenvolvido com princípios que valorizam as tecnologias digitais, assim como uma metodologia que engloba a pesquisa, a fim de desenvolver o ensino e favorecer o desenvolvimento da cultura digital.

Considerações Finais

Foi possível observar a valorização do uso da tecnologia na escola de tempo integral, que proporciona um olhar à educação e à aprendizagem com uma caminhada cooperativa cujas relações interpessoais favorecem as interações coletivas e individuais com o meio social, cultural e tecnológico.

Os documentos analisados visam a promoção do AVA, como componente e complemento das demais formas possíveis de educar, para cumprir o papel de enriquecer as condições de aprender e construir conhecimento próprio do estudante. Sendo assim, o uso de tecnologias, dentro desta perspectiva, deverá explorar as particularidades e possibilidades de trocas quantitativas e qualitativas no ensino e aprendizagem utilizando as TDIC, por meio da relação entre estudante e professor, estudante e estudante e estudante e ambiente.

Visto que a forma como os professores utilizam as TDIC é fundamental no processo de ensinar e aprender na escola de tempo integral, portanto, foi possível observar nos dois documentos analisados que o intuito é proporcionar ao estudante experiências pedagógicas tecnologicamente avançadas, a fim de contribuir para ampliação e reestruturação do conhecimento.



Referências

- [1] CAMPO GRANDE (MS). Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão de Políticas Educacionais. Educação Integral: uma experiência da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS. Org. BRITO, A.M.; LIMA, C. S.; ESTRADA, R. A. Campo Grande – MS: SEMED, 2011.
- [2] GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [3] FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- [4] DEMO, P. Pesquisa Social. Serviço Social & Realidade, v.17, n.1, p.11-36, 2008. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Demo-Pesquisa_Social.pdf Acesso em: 10 ago. 2021
- [5] VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: Visão histórica e lições aprendidas. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v.28, n.94, p.1-35, 2020. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4295>
- [6] ALMEIDA, M.E.B.; VALENTE, J.A. Políticas de Tecnologia na Educação Brasileira: Histórico, lições aprendidas e recomendações. Projeto Gráfico, 2016. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/> . Acesso em 10 ago. 2021.
- [7]. OLIVEIRA, M. P. Políticas públicas em tecnologias educacionais para a educação básica. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v.5, n.2, p. 113-121, 2018.
- [8] BRASIL. Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, que institui o Programa de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Decreto/D9204.htm. Acesso em: 21 de jul.2021.
- [9] LIMA, M. C. Monografia: A engenharia da produção acadêmica. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- [10] CAMPO GRANDE (MS) Projeto Político Pedagógico da escola municipal em tempo integral Professora "Iracema Maria Vicente". Campo Grande – MS: SEMED, 2017.